

I. MEMÓRIA DE REUNIÃO

Data / Horário	16/02/2012 – 16h	
Local	São Sebastião	
Público	Moradores da comunidade de São Sebastião	
Pauta	Funcionamento das comportas, enchimento do igarapé São Sebastião	
Participantes	Ivan Silveira	Coordenador Fundiário - SAE
	Amauri Alvarez	Gerente de Operação - SAE
	Welson Correa	Gerente de Engenharia - SAE
	Alexandre Queiroz	Coordenador de Sustentabilidade - SAE
	Aloísio Ferreira	Coordenador do Meio Biótico - SAE
	Rodrigo Pellegrini	Comunicação Social - SAE
	Euclides Ricardo	Coordenador do Meio Físico - SAE
Público presente	77 pessoas	

DESENVOLVIMENTO

A reunião foi aberta pelo Sr. Rabelo, representando o Sr. Jorge, presidente da Associação de Moradores de São Sebastião. Sr. Rabelo lembrou o evento do último domingo, quando, segundo ele, os moradores foram “pegos de surpresa com uma quantidade anormal de água entrando e saindo do igarapé São Domingos. Essa anormalidade provocou mais desbarrancamentos em terrenos localizados próximos ao igarapé e casas passaram a ser ameaçadas pela água”. Relatou que a Associação entrou em contato com redes de TV e com a SAE, que enviou técnicos que verificaram a situação.

Ivan, Coordenador Fundiário da SAE, iniciou sua fala informando que a empresa iria esclarecer aspectos relacionados à operação da usina, que é o desejo dos moradores e motivo pelo qual a empresa está participando da reunião.

Ivan disse que os técnicos estiveram na comunidade em ocasiões diferentes e que, na reunião, estão presentes técnicos de diversas áreas da empresa. A ideia é apresentar a usina, por meio de imagens em uma apresentação a ser projetada. Acrescentou que, ao final da apresentação, haverá oportunidade para os moradores apresentarem suas perguntas.

Em seguida, Amauri Alvarez, Gerente de Operação da Usina Santo Antônio, iniciou sua fala fazendo uma apresentação em telão sobre o funcionamento das comportas, a geração da energia, a saída de água, a operação das turbinas e o trabalho construção das ensecadeiras.

Amauri explicou que a usina funciona a fio d'água, ou seja, toda água que chega passa pela barragem e segue seu fluxo normal pelo rio. Ressaltou que a usina não tem o poder de reter toda água que chega. Segundo ele, os fenômenos que sempre ocorreram no rio Madeira continuarão acontecendo, como o de terras caídas e de enchentes abaixo da barragem.

Morador: “Por que, desde que o reservatório chegou à sua cota limite de 70,5 m, quando a água é liberada pela barragem cria-se esse “banzeiro” aqui em frente à comunidade? Nós ficamos preocupados porque quando a água é liberada e cria-se essa turbulência, tudo vai sendo levado e destruído à frente. Já aconteceu na margem direita com o pessoal do Triângulo e estamos apreensivos de que aconteça desse lado também. Queremos uma resposta da empresa”.

O Sr. Rabelo complementou a pergunta lembrando o episódio do final de semana anterior e do dia em que canoas e barcos “foram levados pela água do rio” ressaltando que está preocupado com os prejuízos e com o andamento da obra.

Em seguida, foi a vez do engenheiro Welson Correa (Gerente de Engenharia da SAE) iniciar sua apresentação.

Welson mostrou uma imagem com a área de jusante da barragem, a geografia do terreno, as duas margens, a distância da comunidade de São Sebastião, as diferenças de solo entre uma margem e outra.

Segundo Welson, o solo da margem direita é mais erosivo (parece uma areia suja) e o solo da margem esquerda é um material mais avermelhado, não tão erosivo. Destacou que o que está sendo feito na margem direita é um trabalho de prevenção para que o solo não continue erodindo e avançando. Já o que acontece na margem esquerda e em vários pontos das duas margens do rio em outras comunidades é o fenômeno natural, de formação do rio Madeira, chamado “terras caídas”.

O que houve e foi percebido pelos moradores, conforme relatou Welson, foi uma anomalia na operação das comportas da barragem ocorrida no dia 13/01/12 e que foi reconhecida pela SAE que está indenizando as pessoas que foram prejudicadas por essa elevação repentina da água. Mas, segundo ele, isso não pode ser considerado algo que vá ocorrer com frequência. Isso foi e está sendo considerado algo anormal, um acontecimento que não se repete frequentemente e que ocorreu de forma isolada.

Welson ressaltou que não há nenhuma relação técnica entre os desbarrancamentos ocorridos na margem esquerda, a jusante da barragem, com a operação da usina. O que pode causar algum desconforto é uma anomalia, um erro de operação na barragem, como a que ocorreu no dia 13/01/12. Com a operação normal, toda água que chega à barragem é liberada. Isso demonstra que cheias do rio continuarão acontecendo e o que já inundava antes continuará sendo inundado nas enchentes normais do rio.

A empresa utilizou o modelo reduzido para calcular a proteção lateral da margem direita, que inicialmente foi projetada em 1,5 km. “Mas, ao percebermos, após o enchimento do reservatório e operação das comportas, que a água estava erodindo o solo à jusante desses 1,5 km, tomamos a decisão de continuar protegendo essa margem por até 4 km à jusante da barragem. Além disso, a PCE, uma empresa especializada em engenharia, monitora as condições da água à jusante, assim como a oscilação, a velocidade do vento e a quantidade de ondas que batem nos barrancos”.

Morador: “Gostaria de saber se, mediante os estudos de vocês, a velocidade da água aumentou ou continua igual aqui à jusante? Para nós moradores, aumentou”.

Welson/SAE: “Da torre de transmissão de energia para jusante, não existe aumento de velocidade da água”.

Morador (Sr.Theodomiro): “O fato de a SAE ter fechado a cachoeira de Santo Antônio com a barragem fez com que a correnteza do rio mudasse abaixo da barragem. Ela está mais forte, derrubando árvores plantadas há décadas, tirando área fixa dos barrancos em pouco tempo. Nossa preocupação é que, com a entrada em operação das turbinas, a força da água aumente e cause ainda mais problemas nas comunidades de jusante. Não precisamos de estudos técnicos, precisamos de proteção, como a que está sendo feita na margem direita”.

Ivan/SAE: “Quando as turbinas estiverem funcionando, a correnteza será diferente do que está hoje. As turbinas precisam da força da água armazenada no reservatório para funcionar. Depois que essa água passar pelas turbinas impulsionando-as, ela já sairá com menos força. Não podemos comparar a margem esquerda com a margem direita. Lá estamos fazendo tudo o que o Ministério Público e a justiça solicitaram, mas estamos dizendo que aqui é diferente e que não vai acontecer da mesma forma. Toda vez que houver uma operação na usina que possa comprometer algo na comunidade, nós avisaremos a vocês e traremos uma equipe para fazer o acompanhamento da situação aqui”.

Sr. Veloso, morador: “Vocês iniciaram a construção em 2008. Provavelmente vocês possuem fotos dos barrancos aqui em São Sebastião dessa época. Se perceberam, assim como nós, viram que após a entrada em funcionamento das comportas da usina, há, aproximadamente, 15 pontos de desbarrancamentos nesse lado do rio. Sabemos que todo ano caem os barrancos, mas o que está acontecendo agora é anormal. Além disso, com a entrada em operação de todas as turbinas, se houver sobra de água ela será liberada através dos vertedouros, o que ocasionará um aumento do volume à jusante causando marolas que influenciam na queda dos barrancos. Precisamos que sejam tomadas providências agora, avaliações técnicas sobre o assunto para que não percamos mais terras de nossas propriedades”.

Ivan/SAE: “A primeira providência que está sendo tomada é essa reunião, onde podemos discutir e analisar o caso. Mas, vamos voltar a afirmar que o que acontece na margem direita não tem influência sobre a margem esquerda. Já falamos que a entrada em operação das turbinas trará uma nova configuração na saída da água da barragem, que é a tendência de melhora do fluxo. Mas, independentemente dessa tendência, estaremos aqui para observar o comportamento desse fluxo, um

acompanhamento de perto nas comunidades. Há estudos e há lei para que possamos operar as comportas e as turbinas da usina”.

Sr. Rabelo, morador: “Precisamos desse apoio para hoje. A maior preocupação é com uma figueira que tem mais de cem anos de idade e que pode tombar caso continuem os desbarrancamentos. Se ela tombar poderá cair em cima das casas de várias pessoas. Então, precisamos desse apoio agora da SAE”.

Ivan/SAE: “Como falamos, vamos monitorar e acompanhar a situação na comunidade”.

Ivan disse a todos que a primeira coisa a ser feita para benefício da comunidade é retirar a madeira solta que está ajudando a desbarrancar o igarapé São Sebastião. Para isso, perguntou aos presentes quem era o “dono” ou se havia algum. Os moradores manifestaram-se positivamente para a retirada do tronco sem que alguém dissesse algo contrário.

Morador: “Queremos saber se um boato que corre na comunidade é real ou não. Algumas pessoas dizem que seremos remanejados pela empresa porque ela abrirá um canal que começa aqui perto da ponte e vai até a área da barragem. Esse canal serviria de passagem para excesso de água quando as comportas não dessem conta do volume”.

Amauri/SAE: “Temos um total de 18 comportas que foram projetadas para suportar uma vazão de água de uma chuva decamilenar, ou seja, uma chuva que pode ocorrer uma vez a cada dez mil anos. Essa chuva pode ocorrer amanhã ou também nunca acontecer. Além disso, temos que ressaltar que as comportas nunca fecham. Elas podem abrir mais ou fechar mais, mas não estão completamente fechadas, como vocês imaginam. Se fechássemos todas, estaríamos segurando todo o rio e não podemos fazer isso. Precisamos manter a vazão do rio. As comportas não abrem rapidamente, como a maioria acredita. Se isso acontecesse, aí sim o rio aumentaria abruptamente a sua quantidade de água à jusante, mas teríamos uma redução significativa na cota do reservatório o que prejudicaria a geração de energia”.

Ivan/SAE: “O que há de projeto em relação a esse canal são as eclusas para transporte de barcos. Esse é um projeto diferente, que não faz parte das atividades da Usina Hidrelétrica e que também não influi na comunidade de Novo Engenho Velho e São Sebastião”.

Moradora: “Gostaria de saber por que o nível do rio varia tanto agora, depois da operação da barragem”.

Amauri: “Nós não controlamos o rio, apenas o nível de água do reservatório. A variação de aumento de cota aqui, abaixo da barragem é simplesmente a variação das chuvas conforme esse gráfico (apresentação de uma imagem com o volume de chuvas por data). Se chove mais, é liberada mais água e conseqüentemente há um aumento do nível aqui. Se chover menos, menos água é liberada e o nível baixa”.

Sr. Theodomiro, morador: “Quero que o senhor pergunte aos moradores mais antigos e pescadores quando é que eles viram o rio aumentando e baixando com tanta rapidez como ocorre agora”.

Amauri/SAE: “Pois eu devolvo a pergunta: quando chove mais lá pra cima, nas cabeceiras, e chega mais água aqui, pra onde ela vai se ela não aumenta o nível de água do rio? Isso não é teoria, é prática”.

Ivan explicou novamente a anomalia que ocorreu no dia 13/01/12 quando o rio teve uma variação abrupta de nível de água. Mas esclareceu que foi uma operação anormal que não deve se repetir. Propôs instalar uma régua em frente à comunidade para medição do nível de água do rio em que os moradores e os técnicos da empresa farão acompanhamento. A ação foi aprovada pelos moradores.

Moradora: “Estamos sendo afetados indiretamente de outra maneira. Os esgotos provenientes da comunidade de Novo Engenho Velho estão caindo direto no igarapé São Sebastião e isso está prejudicando os moradores que utilizam essa água de várias formas”.

Ivan/SAE: “Nós podemos combinar aqui que a empresa Ecology, que já trabalha para a SAE fazendo o monitoramento da qualidade da água do rio em vários pontos, faça também um controle dessa água do igarapé que abastece a comunidade, por meio de avaliação/acompanhamento das condições químicas e biológicas. Se detectarmos algum problema maior, verificaremos o que pode ser feito e qual é a raiz do problema”.

Moradora: “Tiraram o posto de saúde da comunidade e passaram para a comunidade do Novo Engenho Velho. Isso faz com que pessoas de idade tenham que se locomover, muitas vezes sem condução, até o novo posto. Não avisaram a

comunidade de São Sebastião que iriam desativar nosso posto e agora temos que encarar qualquer tempo para nos deslocarmos até o outro posto”.

Ivan/SAE: “A decisão de transferir o posto de saúde de um local para outro é de responsabilidade única e exclusiva da Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Saúde. Nós construímos os postos de saúde como uma obrigação de atendermos aos reassentamentos. O atendimento geral é responsabilidade da Prefeitura. Acreditamos que eles deveriam ter comunicado e conversado com vocês antes. Não podemos interferir nesse processo”.

Encaminhamentos finais: Ivan lembrou as ações que foram acordadas com a comunidade. A primeira é a retirada do tronco que está contribuindo para o desbarrancamento no igarapé São Sebastião. Além disso, será instalada uma régua na semana seguinte na comunidade para o acompanhamento da subida e descida do nível de água do rio Madeira, tanto pela comunidade como por técnicos da empresa. Após o carnaval, será feita análise da água do igarapé para verificação da qualidade e se há algum problema relacionado aos esgotos do reassentamento Novo Engenho Velho.

Logo após, a reunião foi encerrada.

II. LISTA DE PRESENÇA



LISTA DE PRESENÇA

REUNIÃO EM SÃO SEBASTIÃO

Data: 16/02/2012

Horário: 16 horas

Local: Sede da Associação de Moradores de São Sebastião

Pauta: Esclarecimentos operação UHE Santo Antônio x margens jusante

	Nome
1.	José Castelo Ferreira
2.	Uldelice Nogueira Brito
3.	Raimundo Helio RABELO
4.	BRUNA do SOCORRO de SOUZA MAIA
5.	Sidinei Marques Lobato Pescador
6.	José Hilton Rêbalo Pescador
7.	Cecerson F. Carvalho
8.	Raimundo Renato Ferreira
9.	Luzia Lemos da Silva
10.	Antônio dos Santos de Sá
11.	Maria dos Reis Ferreira
12.	Nádia Maria Lemos Ferreira
13.	Solmi Th Garcia de Monte
14.	José Rêbalo Ribeiro Ferreira
15.	BRAZ JERONYMO DA CRUZ
16.	Ricardo M. Garcia

17.	Danielle Rodrigues de Freitas
18.	MANOEL ANTONIO RAMOS
19.	Ederson Luís Ramos de Souza
20.	Cleiton Rabelo de Souza
21.	Thiago Raulo da Cruz
22.	FERNANDO F L
23.	Edleusa Silva morais
24.	Genildo Rabelo de Oliveira
25.	Cristina Ripuço Lima P
26.	Isabel Cristina Vargina
27.	Milson Maia Rabelo
28.	Adriana Zeia da Cruz
29.	Edine Gasparino da Silva
30.	Marcélia de Souza
31.	Franseinete Rabelo de Souza
32.	Dr. Raimundo Ferreira Silva
33.	João Marcelo Ramos
34.	Silvton Ramos Lobato
35.	Ranuda monata Ramos
36.	Nelson Rabelo de Souza
37.	Carlos José Rabelo de Souza
38.	ANTONIO GONÇALVES DE OLIVEIRA
39.	Ranata Rabelo de Souza
40.	Edlessandra Soares Rabelo romero

41.	Leidiane Rabelo da Cruz
42.	Antônio Ricardo de Brito
43.	Graciele Lopes de Paiva
44.	ELCIR SILVA MOREIRA
45.	Elane Rodrigues da Cruz
46.	Raimundo Soares
47.	Robi Grauscinmeide R. de souze
48.	Jeane de Oliveira Gomes
49.	Jaime de Souza Maia
50.	Marcelo de Souza Maia
51.	João Batista M. Maia
52.	Luiz Carlos M. Maia
53.	Elverson Barbosa
54.	Darcos de Almeida R. Maia
55.	Eucides Ricardo L. Ferraz - STE
56.	Francisca Elmilde M. Maia
57.	Marina Luciana Monteiro Maia
58.	Luiz Carlos M. Maia
59.	Lucio José M. Maia
60.	Neida Regina Rabelo
61.	Daniel R. da Cruz
62.	Rosilene Gomes Ferreira
63.	Nilcinara Maia Rabelo
64.	Manoel P. Oliveira

65.	Graciete Rodrigues da Cruz
66.	Cliana Rabelo Carneiro
67.	Mario Hildebrão Rabelo de Oliveira
68.	Elisandro Rda Cruz
69.	Genilce Rabelo de Oliveira
70.	Jorge Luis Ramos
71.	Natália de Oliveira Ramos
72.	Jeanne de Oliveira Ramos
73.	Maria Lúcia S. Ramos
74.	Francisco Ferreira de Melo
75.	Raimundo S. Alves
76.	Armando M. Aguiar
77.	Arício OTAVIO FERREIRA
78.	
79.	
80.	
81.	
82.	
83.	
84.	
85.	
86.	
87.	
88.	

III. REGISTRO FOTOGRÁFICO





